



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

22/09/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Mesmo com INPC menor, metade dos acordos salariais perde da inflação em agosto

Apesar de dois meses de deflação, segundo o indicador oficial, as campanhas salariais continuam com dificuldades no país. Em agosto, por exemplo, segundo o Dieese, quase metade (49%) das negociações por reajustes salariais ficou abaixo da inflação, tendo como referência o INPC-IBGE.

Das outras 51% que conseguiram ao menos o aumento com base no índice inflacionário, 27,5% tiveram ganho real (acima do INPC). E 23,5% resultaram em reajustes com base no indicador do IBGE. Assim, a variação real média dos reajustes no mês passado foi de -0,28%.

De janeiro a agosto, só 20,5% dos reajustes ficaram acima da inflação. Outros 36,4% foram equivalentes ao INPC, enquanto 43,2% tiveram perdas. No ano, a variação média é de -0,84%. Entre os setores econômicos, no comércio predominam os acordos com base no INPC (52%). Nos serviços, 51,6% ficam abaixo. Já na indústria, 40,1% dos reajustes salariais igualam o INPC. Também é o segmento com maior proporção de aumentos reais: 26,2%.

O valor médio dos pisos salariais nos acordos coletivos é e R\$ 1.523 – 25,6% acima do salário mínimo. O maior está nos serviços (R\$ 1.541,08) e o menor, no setor rural (R\$ 1.465,27). Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 22 de setembro.

BC mantém Selic em 13,75% e interrompe ciclo de alta de juros

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central decidiu manter nesta quarta-feira (21) a taxa básica de juros (Selic) em 13,75%, interrompendo o seu mais longo ciclo de aperto monetário.

O colegiado do BC indicou também que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e que "não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado".

"O comitê se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação", afirmou.

A decisão não foi unânime. A diretora de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos, Fernanda Guardado, e o diretor de Organização do Sistema Financeiro e Resolução, Renato Gomes, votaram por uma alta residual de 0,25 ponto percentual na Selic.

A taxa básica de juros, que partiu de seu piso histórico -2% ao ano-, chega ao fim do ciclo no mais alto patamar em quase seis anos. De outubro a novembro de 2016, durante o governo de Michel Temer (MDB), a taxa de juros estava fixada em 14% ao ano.

Ao todo, foram 12 aumentos consecutivos entre março de 2021 e agosto deste ano, com elevação acumulada de 11,75 pontos percentuais.

O atual choque de juros é também o mais forte desde a adoção do regime de metas para inflação, em 1999. Na época, a taxa básica saltou de 25% para 45% ao ano.

Com a decisão desta quarta, o Brasil ocupa a posição de país com a maior taxa real de juros ao ano, descontada a projeção de inflação para os próximos 12 meses, segundo o ranking elaborado pelo portal MoneYou e pela gestora Infinity Asset Management. A lista tem 40 países.

Até fevereiro deste ano, o Brasil estava no topo do ranking, mas foi ultrapassado pela Rússia em março, após o forte aumento de juros no país em meio à Guerra da Ucrânia. Em maio, quando o banco central russo cortou a taxa de 20% para 14% ao ano, o Brasil voltou ao topo da lista.

Mauricio Oreg, superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander, classificou a decisão do BC como uma "parada hawkish", ou seja, acompanhada de um discurso mais duro, mas disse ver a manutenção da Selic no atual patamar como o cenário mais provável.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 22 de setembro.

Guedes afirma ser 'mentira' que 33 milhões de pessoas passam fome no Brasil

O ministro da economia, Paulo Guedes, seguiu Jair Bolsonaro (PL) ao afirmar, nesta quarta-feira (21), considerar "uma mentira" os dados do 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), que apontam que 33 milhões de pessoas sofrem com a fome no Brasil.

"33 milhões de pessoas passando fome é mentira. Nós estamos transferindo para os mais pobres, com o Auxílio Brasil, 1,5% do PIB, 3 vezes mais do que recebiam antes", disse Guedes em um evento promovido pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), em São Paulo, de acordo com o G1.

"É impossível ter 33 milhões de pessoas passando fome. Por mais que tenha havido inflação, não foi 3 vezes mais. O poder de compra está mais do que preservado por essa nova transferência de renda", destacou mais à frente.

Em agosto, durante uma entrevista ao programa Pânico, da Jovem Pan, Jair Bolsonaro também negou o aumento da fome no Brasil. "Alguém vê alguém pedindo pão no caixa da padaria? Você não vê, pô", disse o ocupante do Planalto "Tem um aplicativo para o cara se cadastrar no Auxílio Brasil, sem depender de favores aí de gente do município", afirmou.

Ainda segundo ele, "hoje em dia, a extrema pobreza é quem ganha até 1,9 dólar por dia, são 10 reais. O Auxílio Brasil hoje paga 20 reais por dia, então esses 30 milhões podem buscar o Auxílio Brasil".

Saiba mais em: CNTI, quinta-feira 22 de setembro.

Fome ameaça vida de quase 1 milhão de pessoas no mundo, alerta ONU

Cerca de 1 milhão de pessoas em países como Somália, Afeganistão e Iêmen estão ameaçadas por uma "fome catastrófica" e correm o risco de morrer nos próximos meses de não chegar ajuda humanitária, alertou nesta quarta-feira (21) um informe das Nações Unidas.

Este número recorde é consequência da seca devastadora no Chifre da África, indicou um relatório da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação) e do PMA (Programa Mundial de Alimentos).

O relatório detalha a situação em 19 países considerados "pontos quentes" da fome no mundo, seis dos quais estão em "alerta máximo", segundo a ONU: Afeganistão, Etiópia, Nigéria, Sudão do Sul, Somália e Iêmen.

Nestes seis países, espera-se que 970 mil pessoas cumpram em janeiro de 2023 os critérios da chamada fase de "catástrofe" (5), o nível mais alto de classificação de segurança alimentar (FSC).

Trata-se de situações em que "a inanição e a morte são uma realidade cotidiana e podem ocorrer níveis extremos de mortalidade e desnutrição se não se agir imediatamente".

Esta estimativa é dez vezes superior à de seis anos atrás e é "impulsionada pelos conflitos, pelas mudanças climáticas e pela instabilidade econômica, agravada pela pandemia de Covid-19 e as consequências da crise na Ucrânia", segundo o relatório.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 22 de setembro.

Internet no Brasil é sete vezes mais cara que nos EUA, mostra pesquisa

Para contratar o plano de internet banda larga mais barato, um trabalhador brasileiro que receba um salário mínimo precisa trabalhar por 399 minutos, ou 6h40. O período é sete vezes maior que o necessário nos Estados Unidos.

Isso é o que mostra a pesquisa Digital Quality of Life 2022 (qualidade de vida digital).

Enquanto o Brasil está em 81º lugar entre 117 países no ranking de custo de internet banda larga, os Estados Unidos estão em 7º. Lá, bastam 57 minutos de trabalho para se ter acesso a uma conexão rápida e estável.

Levando em consideração o custo da internet móvel, o Brasil sobe dez posições no ranking, para 71º lugar, mas ainda permanece abaixo da média global. O ranking de custo de internet da DQL é elaborado com base no salário mínimo e nos preços dos planos de internet banda larga e móvel de cada país.

Esse é apenas um dos componentes do índice DQL, atualizado anualmente pela Surfshark desde 2019. Além do custo, qualidade da conexão, infraestrutura, segurança e uso pelo governo compõem o valor final.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quarta-feira 21 de setembro.